

Semana 56 - O Reino do Norte: Jeroboão I, Nadabe, Baasa, Elá, Zinri, Onri, Acabe e os Profetas Elias e Eliseu

Texto: IReis 12.16-20 e 25-33; IReis 13.1-14.20; IICrônicas 10.16-19; IReis 15.25-21; IReis 22.29-40; IICrônicas 18.28-34

Estação 30

IReis 12.16-20 e 25-33; IReis 13.1-14.20; IICrônicas 10.16-19; IReis 15.25-34; IReis 16.1-7

IReis 12

Versículos 16 a 20

16Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, respondeu ao rei: "Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé? Para as suas tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!" E assim os israelitas foram para as suas casas.

17Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19Dessa forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

20Quando todos os israelitas souberam que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a reunião da comunidade e o fizeram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá permaneceu leal à dinastia de Davi.

Embora Davi tenha sido ungido rei de Israel por ordem divina, a maior parte do povo levou 7 anos para aceitá-lo. Durante este período ele reinou apenas sobre Judá, enquanto as outras tribos continuavam servindo ao filho de Saul. Somente após a morte deste é que resolveram coroá-lo rei sobre todas as tribos.

Ele foi um grande rei, mas próximo ao final do seu reinado uma manobra bem arquitetada de seu filho Absalão fez com que fosse visto, por muitas pessoas, como uma pessoa que não se interessava pelo bem-estar do povo em geral. A segunda parte de seu plano foi tentar tomar o trono de seu pai, mas acabou morto. Mesmo assim, o dano ao conceito que o povo tinha por Davi já estava feito, pelo que houve mais uma tentativa, logo eliminada, de elegerem um outro rei sobre as demais tribos.

Pouco depois, passou a reinar Salomão no lugar do pai, que, a princípio, reconquistou a confiança do povo e tornou o reino em orgulho do povo. Com o passar do tempo, contudo, afastou-se de Deus, tornou-se injusto, cobrando pesados impostos excessivos do povo e perdeu a admiração que conquistara.

Ao falecer, portanto, trouxe esperança ao povo, no sentido de que seu filho, Roboão, pudesse ser uma pessoa mais justa que o pai, reinando com justiça. Seu pedido nesse sentido, contudo, não fora atendido e exatamente neste ponto o texto acima nos mostra o renascimento do sentimento das outras tribos de que Davi não era o seu rei.

Claro que sabemos que Deus estava por trás disso, tirando a maior parte das tribos de Roboão, dando-as a Jeroboão, mas vemos que Ele o faz como Senhor da história, usando todas as coisas, incluindo os sentimentos do povo, para a realização de Sua vontade, porque Ele é Deus.

1Reis 12

Versículos 25 a 33

25Jeroboão fortificou Siquém, nos montes de Efraim, onde passou a morar. Depois saiu e fortificou Peniel.

26Jeroboão pensou: "O reino agora provavelmente voltará para a dinastia de Davi.

27Se este povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do Senhor, novamente dedicarão sua lealdade ao senhor deles, Roboão, rei de Judá. Eles vão me matar e vão voltar para o rei Roboão".

28Depois de aconselhar-se, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: "Vocês já subiram muito a Jerusalém. Aqui estão os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito".

29Mandou pôr um bezerro em Betel e outro em Dã.

30E isso veio a ser um pecado, pois o povo ia até Dã para adorar aquele bezerro.

31Jeroboão construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas.

32Instituiu uma festa no décimo quinto dia do oitavo mês, semelhante à festa realizada em Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Ele fez isso em Betel, onde sacrificou aos bezerros que havia feito. Também estabeleceu lá sacerdotes nos seus altares idólatras.

33No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo escolheu, ofereceu sacrifícios no altar que havia construído em Betel. Assim ele instituiu a festa para os israelitas e foi ao altar para queimar incenso.

Deus faz tudo, escolhendo aqueles que deseja usar, como é o caso de Jeroboão, mas, mesmo assim, estes têm o livre arbítrio, podendo confiar nEle ou deixar de fazê-lo. Certamente Jeroboão ficou encantado com as palavras de Aías, que profetizara que seria rei de Israel, ficando com 10 das 12 tribos de Israel (*1Reis 11.26-40*), mas isso não impediu que tivesse que fugir para o Egito para não ser morto (*1Reis 11.40*). No devido tempo, contudo, Deus o trouxe de volta e o instituiu como rei de Israel (de todas as tribos do norte), tal como havia prometido.

Não obstante esse fato, contudo, vemos que sua confiança, ao assumir o trono, não estava em Deus e, sim, em si mesmo. Ele não queria correr o risco de continuar a permitir

que o povo subisse a Jerusalém para adorar ao Senhor, que assim determinara. Ele não confiou que o Deus que lhe dera o reinado pudesse, também, conceder a ele uma relação amistosa com o reinado de Roboão.

Sua solução para o problema foi muito simples: criar outros lugares de culto a outros deuses, para que o risco de que desejassem voltar a servir a Roboão acompanhasse a sua subida a Jerusalém. O dia da Expição, no sétimo mês, virou uma outra festividade um mês depois e o culto de presença obrigatória em Jerusalém tornou-se obrigatória e idólatra nos novos lugares de culto. Tudo aconteceu porque faltou a Jeroboão a vontade de confiar nAquele que o chamara.

Claro que aqui cabe perguntar como anda a nossa confiança nAquele que também nos chamou e, de igual modo, espera que confiemos nEle?

IReis 13

Versículos 1-34

1Por ordem do Senhor um homem de Deus foi de Judá a Betel, quando Jeroboão estava em pé junto ao altar para queimar incenso.

2Ele clamou contra o altar, segundo a ordem do Senhor: "Ó altar, ó altar! Assim diz o Senhor: 'Um filho nascerá na família de Davi e se chamará Josias. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos altares idólatras que agora queimam incenso aqui, e ossos humanos serão queimados sobre você' ".

3Naquele mesmo dia o homem de Deus deu um sinal: "Este é o sinal que o Senhor declarou: O altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão".

4Quando o rei Jeroboão ouviu o que o homem de Deus proclamava contra o altar de Betel, apontou para ele e ordenou: "Prendam-no!" Mas o braço que ele tinha estendido ficou paralisado, e não voltava ao normal.

5Além disso, o altar se fendeu, e as suas cinzas se derramaram, conforme o sinal dado pelo homem de Deus por ordem do Senhor.

6Então o rei disse ao homem de Deus: "Interceda ao Senhor, o seu Deus, e ore por mim para que meu braço se recupere". O homem de Deus intercedeu ao Senhor, e o braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

7O rei disse ao homem de Deus: "Venha à minha casa e coma algo, e eu o recompensarei".

8Mas o homem de Deus respondeu ao rei: "Mesmo que me desse a metade dos seus bens, eu não iria com você nem comeria ou beberia nada neste lugar.

9Pois recebi estas ordens pela palavra do Senhor: 'Não coma pão nem beba água, nem volte pelo mesmo caminho por onde foi' ".

10Por isso, quando ele voltou, não foi pelo caminho por onde tinha vindo a Betel.

11Ora, havia um certo profeta, já idoso, que morava em Betel. Seus filhos lhe contaram tudo o que o homem de Deus havia feito naquele dia e também o que ele dissera ao rei.

12O pai lhes perguntou: "Por qual caminho ele foi?" E os seus filhos lhe mostraram por onde tinha ido o homem de Deus que viera de Judá.

13Então disse aos filhos: "Selem o jumento para mim". E, depois de selarem o jumento, ele montou

14e cavalgou à procura do homem de Deus, até que o encontrou sentado embaixo da Grande Árvore. E lhe perguntou: "Você é o homem de Deus que veio de Judá?" "Sou", respondeu.

15Então o profeta lhe disse: "Venha à minha casa comer alguma coisa".

16O homem de Deus disse: "Não posso ir com você nem posso comer pão ou beber água neste lugar.

17A palavra do Senhor deu-me esta ordem: 'Não coma pão nem beba água lá, nem volte pelo mesmo caminho por onde você foi' ".

18O profeta idoso respondeu: "Eu também sou profeta como você. E um anjo me disse por ordem do Senhor: 'Faça-o voltar com você para a sua casa para que coma pão e beba água' ". Mas ele estava mentindo.

19E o homem de Deus voltou com ele e foi comer e beber em sua casa.

20Enquanto ainda estavam sentados à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta idoso que o havia feito voltar

21e ele bradou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: "Assim diz o Senhor: 'Você desafiou a palavra do Senhor e não obedeceu à ordem que o Senhor, o seu Deus, deu a você.

22Você voltou e comeu pão e bebeu água no lugar onde ele falou que não comesse nem bebesse. Por isso o seu corpo não será sepultado no túmulo dos seus antepassados' ".

23Quando o homem de Deus acabou de comer e beber, o profeta idoso selou seu jumento para ele.

24No caminho, um leão o atacou e o matou, e o seu corpo ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento.

25Algumas pessoas que passaram viram o cadáver estendido ali, com o leão ao lado, e foram dar a notícia na cidade onde o profeta idoso vivia.

26Quando este soube disso, exclamou: "É o homem de Deus que desafiou a palavra do Senhor! O Senhor o entregou ao leão, que o feriu e o matou, conforme a palavra do Senhor o tinha advertido".

27O profeta disse aos seus filhos: "Selem o jumento para mim", e eles o fizeram.

28Ele foi e encontrou o cadáver caído no caminho, com o jumento e o leão ao seu lado. O leão não tinha comido o corpo nem ferido o jumento.

29O profeta apanhou o corpo do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e o levou de volta para Betel, a fim de chorar por ele e sepultá-lo.

30Ele o pôs no seu próprio túmulo, e se lamentaram por ele, cada um exclamando: "Ah, meu irmão!"

31Depois de sepultá-lo, disse aos seus filhos: "Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus; ponham os meus ossos ao lado dos ossos dele.

32Pois a mensagem que declarou por ordem do Senhor contra o altar de Betel e contra todos os altares idólatras das cidades de Samaria certamente se cumprirá".

33Mesmo depois disso Jeroboão não mudou o seu mau procedimento, mas continuou a nomear dentre o povo sacerdotes para os altares idólatras. Ele consagrava para esses altares todo aquele que quisesse tornar-se sacerdote.

34Esse foi o pecado da família de Jeroboão, que levou à sua queda e à sua eliminação da face da terra.

Esse capítulo nos mostra o quanto o Senhor é um Deus misericordioso e compassivo, mas, ao mesmo tempo, rigoroso para com aqueles que já O conhecem. Vimos no capítulo anterior a péssima escolha feita por Jeroboão devido à sua falta de confiança no Senhor. Este, por Sua vez, ao invés de castigá-lo, dá a ele uma oportunidade de arrependimento, mandando um profeta para alertá-lo de seu pecado.

Mesmo com ele se irando com o profeta e tendo mandado prendê-lo, Deus dá a ele mais uma grande oportunidade, primeiro criando uma paralisia em seu braço, para depois curá-lo através da oração intercessória do profeta. Os versículos 33 e 34 nos dizem, contudo, que mesmo depois de tudo isso, o rei não mudou o seu procedimento e continuou em seus pecados.

Por outro lado, o profeta, que conhecia a Deus, cometeu um pequeno deslize, qual seja, se deixar enganar pelo velho profeta local, que mentiu dizendo que Deus enviara a ele uma mensagem convidando-o a comer em sua casa. O preço desse erro foi a vida do profeta, ou seja, o mesmo Deus que o protegera contra o rei Jeroboão, mandaria um leão ao seu encontro para matá-lo.

Não podemos deixar de ressaltar aqui a profecia desse homem de Deus que se cumpriria muitos anos adiante, com Josias sacrificando sobre aquele altar construído por Jeroboão os ossos dos sacerdotes que o rei havia estabelecido para ali sacrificar.

IReis 14

Versículos 1-20

1Naquela época, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente,

2e este disse à sua mulher: "Use um disfarce, para não ser reconhecida como a mulher de Jeroboão, e vá a Siló, onde vive o profeta Aías, aquele que me disse que eu seria rei sobre este povo.

3Leve para ele dez pães, alguns bolos e uma garrafa de mel. Ele dirá a você o que vai acontecer com o menino".

4A mulher de Jeroboão atendeu a seu pedido e foi à casa de Aías, em Siló. Ora, Aías já não conseguia enxergar; tinha ficado cego por causa da idade.

5Mas o Senhor lhe tinha dito: "A mulher de Jeroboão está vindo para perguntar a você acerca do filho dela, pois ele está doente, e você deve responder-lhe assim e assim. Quando ela chegar, vai fingir que é outra pessoa".

6Quando Aías ouviu o som dos passos junto da porta, disse: "Entre, mulher de Jeroboão. Por que esse fingimento? Fui encarregado de dar más notícias a você.

7Vá dizer a Jeroboão que é isto o que o Senhor, o Deus de Israel, diz: 'Tirei-o dentre o povo e o tornei líder sobre Israel, o meu povo.

8Tirei o reino da família de Davi e o dei a você, mas você não tem sido como o meu servo Davi, que obedecia aos meus mandamentos e me seguia de todo o coração, fazendo apenas o que eu aprovo.

9Você tem feito mais mal do que todos os que viveram antes de você, pois fez para você outros deuses, ídolos de metal; você provocou a minha ira e voltou as costas para mim.

10" Por isso, trarei desgraça à família de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último indivíduo do sexo masculino em Israel, seja escravo seja livre. Queimarei a família de Jeroboão até o fim como quem queima esterco.

11Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo. O Senhor falou!

12"Quanto a você, volte para casa. Quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá.

13Todo o Israel chorará por ele e o sepultará. Ele é o único da família de Jeroboão que será sepultado, pois é o único da família de Jeroboão em quem o Senhor, o Deus de Israel, encontrou alguma coisa boa.

14"O Senhor levantará para si um rei sobre Israel que eliminará a família de Jeroboão. O dia virá! Quando? Agora mesmo.

15E o Senhor ferirá Israel, de maneira que ficará como junco balançando na água. Ele desarraigará Israel desta boa terra que deu aos seus antepassados e os espalhará para além do Eufrates, pois provocaram a ira do Senhor com os postes sagrados que fizeram.

16E ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e tem feito Israel cometer".

17Então a mulher de Jeroboão levantou-se e voltou para Tirza. Assim que entrou em casa, o menino morreu.

18Eles o sepultaram, e todo o Israel chorou por ele, conforme o Senhor predissera por meio do seu servo, o profeta Aías.

19Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, suas guerras e como governou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

20Ele reinou durante vinte e dois anos, e então descansou com os seus antepassados. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

O triste evento da morte do filho de Jeroboão é narrado neste capítulo, com Jeroboão achando que Aías teria boas coisas para ele, porque fora ele que profetizara o seu reinado. É interessante como as pessoas podem achar que Deus Se manifesta de forma distinta, dependendo de quem é o intermediário.

O texto nos mostra que Deus havia alertado Aías sobre a visita da esposa de Jeroboão fingindo ser outra pessoa, pelo que a mensagem foi dura, apresentando o juízo de Deus sobre Jeroboão e toda a sua família.

Enquanto lemos aqui acerca do triste desfecho de uma vida que começou de forma tão promissora, devemos aproveitar para perguntar se os planos de Deus para as nossas próprias vidas tiveram o sucesso que Deus havia planejado para nós.

Jeroboão reinou durante 22 anos, mas todas as vezes em que a Bíblia o menciona depois disso, é para lembrar que foi ele que introduziu a idolatria no Reino do Norte. Mesmo

neste capítulo, nós vemos Aías prenunciando, nos versículos 15 e 16, que o povo do Reino do Norte seria levado em exílio, para nunca mais voltar.

II Crônicas 10

Versículos 16-19

16 Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, respondeu ao rei: "Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé? Para as suas tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!" E assim os israelitas foram para as suas casas.

17 Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18 O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19 Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

Temos aqui a narração paralela de *II Crônicas*, apresentando a decisão de Israel de não mais ter Roboão como rei, somente aqueles que habitavam nas cidades de Judá.

Somos informados que Roboão ainda tentou receber os impostos do povo, mas que estes mataram o seu enviado, Adonirão, e por pouco também o próprio rei Roboão.

I Reis 15

Versículos 25-34

25 Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

26 Fez o que o Senhor reprova, andando nos caminhos do seu pai e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer.

27 Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra ele, e o matou na cidade filisteia de Gibetom, enquanto Nadabe e todo o exército de Israel a sitiavam.

28 Baasa matou Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, e foi o seu sucessor.

29 Assim que começou a reinar, matou toda a família de Jeroboão. Dos pertencentes a Jeroboão não deixou ninguém vivo; destruiu todos, de acordo com a palavra do Senhor anunciada por seu servo, o silonita Aías.

30 Isso aconteceu por causa dos pecados que Jeroboão havia cometido e havia feito Israel cometer, e porque ele tinha provocado a ira do Senhor, o Deus de Israel.

31 Os demais acontecimentos do reinado de Nadabe e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

33 No terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei de todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34 Fez o que o Senhor reprova, andando nos caminhos de Jeroboão e nos pecados que ele tinha levado Israel a cometer.

Temos neste texto a narração a respeito de Nadabe, filho de Jeroboão, que reinou em seu lugar, mas apenas por 2 anos, porque Deus suscitou a Baasa, filho de outro Aías, para matá-lo e tirar da descendência de Jeroboão o reinado, conforme prometido pelo profeta Aías. Depois de matar a Nadabe, somos informados que Baasa matou toda a família de Jeroboão, também em cumprimento ao estabelecido por Deus.

O texto é muito claro ao nos informar que tudo isso aconteceu por causa do pecado de Jeroboão, que provocou a ira do Senhor, fazendo com que todo o Israel cultuasse a outros deuses (versículo 30).

Baasa reinou por 24 anos, mas infelizmente cumpriu à risca tudo o que Deus mandou que ele fizesse, exceto o item mais importante, qual seja, trazer de volta para Ele o coração de Seu povo, Israel.

Não é à toa, portanto, que o versículo 32 mencione que houve guerra entre Baasa e Asa, rei de Judá, durante todos os dias de seus reinados.

IReis 16

Versículos 1-7

1 Então a palavra do Senhor contra Baasa veio a Jeú, filho de Hanani:

2 "Eu o levantei do pó e o tornei líder de Israel, o meu povo, mas você andou nos caminhos de Jeroboão e fez o meu povo pecar e provocar a minha ira por causa dos pecados deles.

3 Por isso estou na iminência de destruir Baasa e a sua família, fazendo a ela o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Cães comerão os da família de Baasa que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo".

5 Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, seus atos e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

6 Baasa descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Tirza. E seu filho Elá foi o seu sucessor.

7 A palavra do Senhor veio por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, a Baasa e sua família, por terem feito o que o Senhor reprova, provocando a sua ira, tornando-se como a família de Jeroboão - e também porque Baasa destruiu a família de Jeroboão.

Neste texto vemos Deus suscitando o profeta Jeú, filho de Hanani, para dizer a Baasa exatamente a mesma coisa que foi dita por Aías à mulher de Jeroboão. Ele disse a Baasa que “está na iminência” de destruir tanto a ele como à sua família. Isso significa que “esta é a sua oportunidade de arrependimento”, antes que Ele envie contra ele (Baasa) e sua família o mesmo juízo que o próprio Baasa executou contra Jeroboão.

Não obstante a experiência que ele tinha em relação à fidelidade de Deus para com a Sua palavra, ele preferiu continuar a andar em seus pecados. Inacreditável!

1Reis 16

Versículos 8-28

8No vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel e reinou dois anos em Tirza.

9Zinri, um dos seus oficiais, que comandava metade dos seus carros de guerra, conspirou contra ele. Elá estava em Tirza naquela ocasião, embriagando-se na casa de Arsa, o encarregado do palácio de Tirza.

10Zinri entrou, feriu-o e matou-o, no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E foi o seu sucessor.

11Assim que começou a reinar, logo que se assentou no trono, eliminou toda a família de Baasa. Não poupou uma só pessoa do sexo masculino, fosse parente fosse amigo.

12Assim Zinri destruiu toda a família de Baasa, de acordo com a palavra do Senhor que o profeta Jeú dissera contra Baasa,

13por causa de todos os pecados que este e seu filho Elá haviam cometido e levado Israel a cometer, pois, com os seus ídolos inúteis, provocaram a ira do Senhor, o Deus de Israel.

14Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

15No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza. O exército estava acampado perto da cidade filisteia de Gibetom.

16Quando os acampados souberam que Zinri havia conspirado contra o rei e o tinha assassinado, no mesmo dia, ali no acampamento, proclamaram Onri, o comandante do exército, rei sobre Israel.

17Então Onri e todo o seu exército saíram de Gibetom e sitiaram Tirza.

18Quando Zinri viu que a cidade tinha sido tomada, entrou na cidadela do palácio real e incendiou o palácio em torno de si, e morreu.

19Tudo por causa dos pecados que ele havia cometido, fazendo o que o Senhor reprovava e andando nos caminhos de Jeroboão e no pecado que ele tinha cometido e levado Israel a cometer.

20Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e a rebelião que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

21Então o povo de Israel dividiu-se em duas facções: metade apoiava Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade apoiava Onri.

22Mas os seguidores de Onri revelaram-se mais fortes do que os de Tibni, filho de Ginate. E aconteceu que Tibni morreu e Onri tornou-se rei.

23No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Onri tornou-se rei de Israel e reinou doze anos, seis deles em Tirza.

24Por setenta quilos de prata ele comprou de Sêmer a colina de Samaria, onde construiu uma cidade, a qual chamou Samaria, por causa de Sêmer, o nome do antigo proprietário da colina.

25Onri, porém, fez o que o Senhor reprova e pecou mais do que todos os que reinaram antes dele.

26Andou nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer, e assim, com os seus ídolos inúteis, provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel.

27Os demais acontecimentos do reinado de Onri, seus atos e suas realizações, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel.

28Onri descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. E seu filho Acabe foi o seu sucessor.

No lugar de Baasa passou a reinar seu filho Elá e, exatamente como acontecera a Nadabe, filho de Jeroboão, o reinado dele durou apenas dois anos, pois foi morto por Zinri, que se proclamou rei em seu lugar, matando, também, toda a família e todos os amigos de Elá. O texto deixa muito claro que o motivo para tanto é o fato de Elá ter continuado a viver na vida pecaminosa pela qual optara o seu pai.

Desta feita, contudo, o povo da terra não quis que Zinri fosse rei, pelo que escolheram Onri para reinar em seu lugar. Zinri se viu sem apoio e optou por cometer suicídio. Mesmo assim Onri não tinha o apoio unânime dos filhos de Israel, pois havia um grupo que queria como rei uma pessoa de nome Tibni. Houve luta entre os dois grupos e Tibni acabou morto, reinando Onri, que reinou por 12 anos. Infelizmente, também ele optou por seguir os caminhos pecaminosos de Jeroboão.

Durante os seus dias ele comprou o monte onde edificou a cidade de Samaria, para onde transferiu a capital de seu reinado. Quando morreu, reinou Acabe em seu lugar.

IReis 16

Versículos 29-34

29No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei de Israel e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria.

30Acabe, filho de Onri, fez o que o Senhor reprova, mais do que qualquer outro antes dele.

31Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e a adorá-lo.

32No templo de Baal, que ele mesmo tinha construído em Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal.

33Fez também um poste sagrado. Ele provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele.

34Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu filho mais velho, Abirão, e instalou as suas portas à custa da vida do seu filho mais novo, Segube, de acordo com a palavra que o Senhor tinha falado por meio de Josué, filho de Num.

Este texto nos fala a respeito do início do reinado de Acabe, filho de Onri, no 38º ano do reinado de Asa, rei de Judá. Somos informados aqui que ele foi o pior de todos os reis de Israel que reinaram até então. Seu crime consistiu em casar com Jezabel, filha de um rei sidônio, adoradora de Baal, que instituiu o culto a ele em Israel (Acabe construíra tanto um templo para ele, como um altar, onde ele mesmo, Acabe, sacrificava).

Há uma nota interessante aqui sobre o cumprimento de uma maldição pronunciada por Josué, na época em que Israel destruiu Jericó (*Josué 6.26*). Ele condenara à perda de seu primogênito aquele que procurasse reconstruir a cidade de Jericó. Ao concluir a reconstrução ele perderia, ainda, o seu caçula. Pois bem, nos dias de Acabe uma pessoa de nome Hiel reconstruiu a cidade, mas perdeu seu primogênito, Abirão, ao iniciar a obra, e o seu caçula, Segube, quando a concluiu.

Este texto obviamente não prova que todas as maldições são verdadeiras, mas certamente prova que esta foi pronunciada profeticamente por Josué.

IReis 20

Versículos 1-43

1O rei Ben-Hadade, da Síria, convocou todo o seu exército e, acompanhado de trinta e dois reis com seus cavalos e carros de guerra, cercou e atacou Samaria.

2Ele enviou mensageiros à cidade, a Acabe, o rei de Israel, que lhes disseram: "Isto é o que diz Ben-Hadade:

3'A sua prata e o seu ouro são meus, e o melhor de suas mulheres e filhos também' ".

4O rei respondeu: "Que seja conforme tu dizes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho somos teus".

5Os mensageiros voltaram ao rei e disseram: "Assim diz Ben-Hadade: 'Mandei tomar sua prata e seu ouro, suas mulheres e seus filhos.

6Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem o seu palácio e as casas dos seus oficiais. Eles me trarão tudo o que você considera de valor' ".

7O rei de Israel convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: "Vejam como esse homem está querendo a nossa desgraça! Quando mandou tomar as minhas mulheres e os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, eu não lhe neguei!"

8As autoridades e todo o povo responderam: "Não lhe dê atenção nem concordes com as suas exigências".

9E ele respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: "Digam ao rei, meu senhor: 'Teu servo fará tudo o que exigiste na primeira vez, mas não posso atender a esta exigência' ". E eles levaram a resposta a Ben-Hadade.

10Então Ben-Hadade mandou esta outra mensagem a Acabe: "Que os deuses me castiguem com todo o rigor, caso fique em Samaria pó suficiente para dar um punhado a cada um dos meus homens".

11O rei de Israel respondeu: "Digam-lhe: 'Quem está vestindo a sua armadura não deve se gabar como aquele que a está tirando' ".

12Ben-Hadade recebeu essa mensagem quando ele e os reis estavam bebendo em suas tendas, e ordenou aos seus homens: "Preparem-se para atacar a cidade". E eles lhe obedeceram.

13Nessa ocasião, um profeta foi até Acabe, rei de Israel, e anunciou: "Assim diz o Senhor: 'Vê este exército enorme? Hoje eu o entregarei nas suas mãos, e então você saberá que eu sou o Senhor' ".

14"Mas quem fará isso?", perguntou Acabe. O profeta respondeu: "Assim diz o Senhor: 'Os jovens soldados dos líderes das províncias o farão' ". "E quem começará a batalha?", perguntou. O profeta respondeu: "Você".

15Então Acabe convocou os jovens soldados dos líderes das províncias, duzentos e trinta e dois homens. Em seguida reuniu o restante dos israelitas, sete mil ao todo.

16Eles partiram ao meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os trinta e dois reis aliados a ele estavam se embriagando nas suas tendas.

17Os jovens soldados dos líderes das províncias saíram primeiro. Nisso, uma patrulha de Ben-Hadade informou: "Saíram alguns homens de Samaria".

18Ele disse: "Quer tenham saído para a paz quer para a guerra, tragam-nos vivos".

19Os jovens soldados dos líderes das províncias marcharam para fora da cidade, com o exército na retaguarda,

20e cada um matou o seu adversário. Diante disso, os arameus fugiram, perseguidos pelos israelitas. Mas Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo com alguns de seus cavaleiros.

21O rei de Israel avançou e matou os cavalos e destruiu os carros de guerra e infligiu pesadas baixas aos arameus.

22Depois disso, o profeta foi ao rei de Israel e disse: "Fortaleça a sua posição e veja o que deve ser feito, pois na próxima primavera o rei da Síria o atacará de novo".

23Enquanto isso, os conselheiros do rei da Síria lhe diziam: "Os deuses deles são deuses das montanhas. É por isso que eles foram fortes demais para nós. Mas, se os combatermos nas planícies, com certeza seremos mais fortes do que eles.

24Deves tirar todos os reis dos seus comandos e substituí-los por outros comandantes.

25Também deves organizar um exército como o que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro, para que possamos combater Israel nas planícies. Então é certo que os venceremos". Ele concordou com eles e fez como foi aconselhado.

26Na primavera seguinte Ben-Hadade convocou os arameus e marchou até Afeque para lutar contra Israel.

27 Os israelitas foram convocados e, tendo recebido provisões, saíram para enfrentar os arameus. Os israelitas acamparam no lado oposto como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus cobriam todo o campo.

28 O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: "Assim diz o Senhor: 'Como os arameus pensam que o Senhor é um deus das montanhas e não um deus dos vales, eu entregarei esse exército enorme nas suas mãos, e vocês saberão que eu sou o Senhor' ".

29 Durante sete dias estiveram acampados em frente um do outro, e no sétimo dia entraram em combate. Num só dia os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria arameus.

30 O restante deles escapou para a cidade de Afeque, onde o muro caiu sobre vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu para a cidade e se escondeu, ora numa casa ora noutra.

31 Seus oficiais lhe disseram: "Soubemos que os reis do povo de Israel são misericordiosos. Nós vamos até o rei de Israel vestidos com panos de saco e com cordas no pescoço. Talvez ele poupe a tua vida".

32 Vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço, foram ao rei de Israel e disseram: "Teu servo Ben-Hadade diz: 'Rogo-te que me deixes viver' ". O rei respondeu: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!"

33 Os homens interpretaram isso como um bom sinal e de imediato aproveitaram o que ele tinha dito. "Isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade!", disseram. "Tragam-no aqui", disse o rei. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

34 "Devolverei as cidades que o meu pai tomou do teu pai", ofereceu Ben-Hadade. "Tu poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria." Acabe disse: "Mediante um tratado, libertarei você". Então fizeram um tratado, e Acabe o deixou ir.

35 Por ordem do Senhor um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro: "Fira-me", mas o homem se recusou a fazê-lo.

36 Então o profeta disse: "Como você não obedeceu ao Senhor, assim que você sair daqui um leão o ferirá". E, logo que o homem partiu, um leão o atacou e o feriu.

37 O profeta encontrou outro homem e lhe disse: "Fira-me, por favor". Este o atingiu e o feriu.

38 Então o profeta saiu e ficou ao lado da estrada, à espera do rei. Ele se disfarçou, cobrindo os olhos com sua testeira.

39 Quando o rei ia passando, o profeta gritou para ele: "Em pleno combate teu servo entrou, e alguém veio a mim com um prisioneiro e me disse: 'Vigie este homem. Se ele escapar, será a sua vida pela dele, ou você deverá pagar trinta e cinco quilos de prata'.

40 Enquanto o teu servo estava ocupado com outras coisas, o homem desapareceu". "Essa é a sua sentença", disse o rei de Israel. "Você mesmo a pronunciou."

41 Então o profeta rapidamente removeu a testeira dos olhos, e o rei o reconheceu como um dos profetas.

42 Ele disse ao rei: "Assim diz o Senhor: 'Você libertou um homem que eu havia decidido que devia morrer. Por isso, é a sua vida pela vida dele, o seu povo pelo povo dele' ".

43 Aborrecido e irritado, o rei de Israel voltou para o seu palácio em Samaria.

Deus sempre faz as coisas que glorificam o Seu nome e isso fica bem claro neste capítulo. Além disso, vemos a fantástica oportunidade de arrependimento que é oferecida por Deus a Acabe, apesar dele ser o pior de todos os reis que haviam se assentado no trono do reino de Israel.

Ben Hadade, rei da Síria, havia feito uma associação com outros 32 reis e montado um gigantesco exército, com o qual cercou a cidade de Samaria. Para não atacá-la e destruí-la, ele ofereceu a Acabe que este rendesse todos os seus bens pessoais, condição essa que o rei aceitou. Mediante a concordância de Acabe, Ben Hadade voltou atrás de sua oferta e exigiu que Acabe rendesse também todos os bens de seus oficiais, com o que Acabe disse não poder concordar. Diante da recusa de Acabe, Ben Hadade resolveu atacar a cidade e prometeu a Acabe destruí-la por completo.

Em meio aos momentos de agonia que vivia Acabe, sabendo que seu adversário tinha poder suficiente para cumprir o que prometera, Deus mandou a ele um profeta para dizer que Ele, o Senhor, iria destruir o exército de Ben Hadade, apenas para que o rei soubesse Quem Ele realmente era.

Deus havia sido afrontado por Acabe, mais do que por qualquer de seus antecessores e, mesmo assim, Ele oferece ao rei a oportunidade de conhecê-LO pessoalmente. Realmente nunca vamos entender a fonte de tanta misericórdia! Esse é o Deus a Quem servimos, que está pronto a oferecer uma chance incondicional mesmo ao pior dos reis de Israel.

A vitória de Acabe foi completa e arrasadora, vindo acompanhada de um alerta para que ele se preparasse para outra guerra, porque no ano seguinte Ben Hadade voltaria a atacá-lo.

Passado um ano, Ben Hadade voltou a atacar e Deus, mais uma vez, avisou a Acabe que venceria para que pudesse reconhecer que Ele era o Senhor. Assim foi, e as tropas sírias foram completamente arrasadas.

Em meio a tudo isso, não há menção de arrependimento por parte de Acabe e, sim, do fato dele decidir usar de misericórdia para com Ben Hadade, sem se dar ao trabalho de consultar o Senhor, que realmente o entregara em suas mãos.

O texto é encerrado com Deus dizendo a Acabe que a sua própria vida seria tomada em lugar da de Ben Hadade, que Ele, Deus, não queria que vivesse. Que também os israelitas seriam destruídos em lugar dos sírios, que também Ele, Deus, queria que fossem destruídos.

IReis 21

Versículos 1-29

1Algun tempo depois houve um incidente envolvendo uma vinha que pertencia a Nabote, de Jezreel. A vinha ficava em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

2Acabe tinha dito a Nabote: "Dê-me a sua vinha para eu usar como horta, já que fica ao lado do meu palácio. Em troca eu darei a você uma vinha melhor ou, se preferir, eu pagarei, seja qual for o seu valor".

3Nabote, contudo, respondeu: "O Senhor me livre de dar a ti a herança dos meus pais!"

4Então Acabe foi para casa aborrecido e indignado porque Nabote, de Jezreel, lhe dissera: "Não te darei a herança dos meus pais". Deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer.

5Jezabel, sua mulher, entrou e lhe perguntou: "Por que você está tão aborrecido? Por que não come?"

6Ele respondeu-lhe: "Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: 'Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu darei a você outra vinha no lugar dessa.' Mas ele disse: 'Não te darei minha vinha'".

7Disse-lhe Jezabel, sua mulher: "É assim que você age como rei de Israel? Levante-se e coma! Anime-se. Conseguirei para você a vinha de Nabote, de Jezreel".

8Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, pôs nelas o selo do rei e as enviou às autoridades e aos nobres da cidade de Nabote.

9Naquelas cartas ela escreveu: "Decretem um dia de jejum e ponham Nabote sentado num lugar de destaque entre o povo.

10E mandem dois homens vadios sentar-se em frente dele e façam com que testemunhem que ele amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei. Levem-no para fora e apedrejem-no até a morte".

11As autoridades e os nobres da cidade de Nabote fizeram conforme Jezabel os orientara nas cartas que lhes tinha escrito.

12Decretaram jejum e fizeram Nabote sentar-se num local destacado no meio do povo.

13Então dois homens vadios vieram e se sentaram em frente dele e o acusaram diante do povo, dizendo: "Nabote amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei". Por isso o levaram para fora da cidade e o apedrejaram até a morte.

14Então mandaram informar a Jezabel: "Nabote foi apedrejado e está morto".

15Assim que Jezabel soube que Nabote tinha sido apedrejado até a morte, disse a Acabe: "Levante-se e tome posse da vinha que Nabote, de Jezreel, recusou-se a vender-lhe. Ele não está mais vivo; está morto!"

16Quando Acabe ouviu que Nabote estava morto, levantou-se e foi tomar posse da vinha.

17Então a palavra do Senhor veio ao tesbita Elias:

18"Vá encontrar-se com Acabe, o rei de Israel, que reina em Samaria. Agora ele está na vinha de Nabote para tomar posse dela.

19Diga-lhe que assim diz o Senhor: 'Você assassinou um homem e ainda se apossou de sua propriedade?' E acrescente: Assim diz o Senhor: 'No local onde os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão também o seu sangue; isso mesmo, o seu sangue!' "

20Acabe disse a Elias: "Então você me encontrou, meu inimigo!" "Eu o encontrei", ele respondeu, "porque você se vendeu para fazer o que o Senhor reprova.

21E ele diz: 'Vou trazer desgraça sobre você. Devorarei os seus descendentes e eliminarei da sua família todos os do sexo masculino em Israel, sejam escravos sejam livres.

22Farei à sua família o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate, e à de Baasa, filho de Aías, pois você provocou a minha ira e fez Israel pecar'.

23"E acerca de Jezabel o Senhor diz: 'Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de Jezreel'.

24"Os cães comerão os que pertencem a Acabe e que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo".

25(Nunca existiu ninguém como Acabe que, pressionado por sua mulher, Jezabel, vendeu-se para fazer o que o Senhor reprova.

26Ele se comportou da maneira mais detestável possível, indo atrás de ídolos, como faziam os amorreus, que o Senhor tinha expulsado de diante de Israel.)

27Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir sobre panos de saco e agia com mansidão.

28Então a palavra do Senhor veio ao tesbita Elias:

29"Você notou como Acabe se humilhou diante de mim? Visto que se humilhou, não trarei essa desgraça durante o seu reinado, mas durante o reinado de seu filho".

Vemos, neste texto, que Acabe não se arrependera em nada com as duas vitórias maravilhosas que Deus lhe dera. Vemos aqui, bem ao contrário, que ele agiu de forma ainda mais iníqua, permitindo que sua mulher, Jezabel, arquitetasse a morte de um homem chamado Nabote, apenas porque este se recusou a vender uma vinha que ficava ao lado do palácio.

Imediatamente Deus mandou que Elias fosse se encontrar com o rei para declarar que tanto ele como Jezabel seriam objeto de Seu juízo, assim como o haviam sido Jeroboão e Baasa.

Desta vez, contudo, contrariando todas as expectativas, Acabe rasgou suas roupas e se fez cobrir de cinzas em sinal de arrependimento pelo seu ato. Obviamente Deus o sabia, porque Ele conhece os nossos corações, mas Ele perguntou a Elias se ele também o havia notado. Neste caso ele deveria informar a Acabe que percebera o seu arrependimento e que, com base nele, havia decidido que seu reinado seria tomado sim, mas não de sua mão e, sim, da mão de seu filho.

Claro que Deus conhecia o coração de Acabe e sabia que era uma questão de tempo para que ele se voltasse para Deus. É neste ponto que o texto aqui se encerra.

IREIS 22

Versículos 29-40

29Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade.

30E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

31O rei da Síria havia ordenado aos seus trinta e dois chefes de carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel".

32Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá gritou,

33e, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!"

35A batalha foi violenta durante todo o dia e, assim, o rei teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro. O sangue de seu ferimento ficou escorrendo até o piso do carro de guerra, e, ao cair da tarde, ele morreu.

36Quando o sol estava se pondo, propagou-se um grito por todo o exército: "Cada homem para a sua cidade; cada um para a sua terra!"

37Assim o rei morreu e foi levado para Samaria, e ali o sepultaram.

38Lavaram o seu carro de guerra num açude em Samaria onde as prostitutas se banhavam, e os cães lamberam o seu sangue, conforme a palavra do Senhor havia declarado.

39Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo o que fez, o palácio que construiu com revestimento de marfim, e as cidades que fortificou, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel.

40Acabe descansou com os seus antepassados, e seu filho Acazias foi o seu sucessor.

Este último texto sobre Acabe nos fala de sua última batalha contra o rei da Síria, na qual se cumpriria aquilo que Deus lhe dissera: que sua vida seria tomada no lugar da vida do rei sírio.

Acabe mantinha um bom relacionamento com o rei de Judá, Josafá, este um homem temente ao Senhor, e os dois subiram juntos, eles e seus exércitos, nesta batalha contra os sírios.

O exército judeu-israelense foi derrotado e Acabe fatalmente atingido, mas ele retornou a Samaria, onde foi enterrado, passando a reinar o seu filho Acazias em seu lugar.

II Crônicas 18

Versículos 28-34

28Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade.

29E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

30O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel".

31Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. Deus os afastou dele,

32pois, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

33De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!"

34A batalha foi violenta durante todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até a tarde. E, ao pôr do sol, ele morreu.

Este é o texto paralelo de *II Crônicas*, no qual é narrada também a morte de Acabe. Somos informados aqui que a guerra teve início por parte de Acabe e Josafá, para que fosse retomada Ramote-Gileade, que anteriormente pertencia a Israel, mas estava ainda em mãos dos sírios.

Os dois reis entraram na batalha, mas apenas Josafá se vestira de rei, enquanto Acabe lutava como um soldado comum. Deus deu a Josafá livramento, não obstante a derrota, mas o mesmo não aconteceu em relação a Acabe, "que foi ferido por acaso", em cumprimento àquilo que Deus já o avisara que ocorreria (sua vida seria tomada pela de Ben Hadade, que ele perdoara).

Não obstante a morte de Acabe, é maravilhoso entendermos pelo texto que o pior rei de Israel, que não teve tempo para corrigir os seus muitos erros, se arrependeu dos seus pecados e será encontrado nos céus, para a glória e honra do Misericordioso Deus.

IReis 17

Versículos 1-24

1Ora, Elias, de Tisbe, em Gileade, disse a Acabe: "Juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra".

2Depois disso a palavra do Senhor veio a Elias:

3"Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do Jordão.

4Você beberá do riacho, e dei ordens aos corvos para o alimentarem lá".

5E ele fez o que o Senhor lhe tinha dito. Foi para o riacho de Querite, a leste do Jordão, e ficou lá.

6Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e de tarde, e ele bebia água do riacho.

7Algum tempo depois, o riacho secou-se por falta de chuva.

8Então a palavra do Senhor veio a Elias:

9"Vá imediatamente para a cidade de Sarepta de Sidom e fique por lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida".

10E ele foi. Quando chegou à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava colhendo gravetos. Ele a chamou e perguntou: "Pode me trazer um pouco d'água numa jarra para eu beber?"

11Enquanto ela ia buscar água, ele gritou: "Por favor, traga também um pedaço de pão".

12Mas ela respondeu: "Juro pelo nome do Senhor, o teu Deus, que não tenho nenhum pedaço de pão; só um punhado de farinha num jarro e um pouco de azeite numa botija. Estou colhendo uns dois gravetos para levar para casa e preparar uma refeição para mim e para o meu filho, para que a comamos e depois morramos."

13Elias, porém, lhe disse: "Não tenha medo. Vá para casa e faça o que eu disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho.

14Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra' ".

15Ela foi e fez conforme Elias lhe dissera. E aconteceu que a comida durou muito tempo, para Elias e para a mulher e sua família.

16Pois a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias.

17Algum tempo depois o filho da mulher, dona da casa, ficou doente, foi piorando e finalmente parou de respirar.

18E a mulher reclamou a Elias: "Que foi que eu te fiz, ó homem de Deus? Vieste para lembrar-me do meu pecado e matar o meu filho?"

19"Dê-me o seu filho", respondeu Elias. Ele o apanhou dos braços dela, levou-o para o quarto de cima, onde estava hospedado, e o pôs na cama.

20Então clamou ao Senhor: "Ó Senhor, meu Deus, trouxeste também desgraça sobre esta viúva, com quem estou hospedado, fazendo morrer o seu filho?"

21Então ele se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao Senhor: "Ó Senhor, meu Deus, faze voltar a vida a este menino!"

22O Senhor ouviu o clamor de Elias, e a vida voltou ao menino, e ele viveu.

23Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: "Veja, seu filho está vivo!"

24Então a mulher disse a Elias: "Agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do Senhor, vinda da tua boca, é a verdade".

No texto acima, retrocedemos um pouco na vida de Acabe, para uma das narrativas dos feitos da vida de Elias. O profeta vinha clamando contra Acabe devido à sua vida ímpia diante de Deus. Como prova da insatisfação de Deus para com ele, o profeta havia dito ao rei que não voltaria a chover em Israel, senão mediante mandado seu (fica implícito aqui que isso se daria em cumprimento à vontade de Deus).

Obviamente haveria perseguição e ameaça à sua vida, pelo que Deus mandou que Elias saísse dali. Inicialmente ele o alimentou através de corvos à beira de um riacho, mas quando este secou, mandou que fosse à cidade de Sarepta, onde não apenas multiplicou o alimento da casa de uma viúva, para que esta pudesse sobreviver, como também para que sustentasse o profeta. Além disso, vemos a maravilhosa ressurreição do filho da viúva, quando este adoeceu e faleceu em função dessa enfermidade.

É notável a forma como o Deus que rege a história de Israel ainda atenta para detalhes na vida desta pobre viúva, para que possa prover para todas as suas necessidades, inclusive médicas.

IReis 18

Versículos 1-46

1Depois de um longo tempo, no terceiro ano da seca, a palavra do Senhor veio a Elias: "Vá apresentar-se a Acabe, pois enviarei chuva sobre a terra".

2E Elias foi. Como a fome era grande em Samaria,

3Acabe convocou Obadias, o responsável por seu palácio, homem que temia muito o Senhor.

4Jezabel estava exterminando os profetas do Senhor. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os escondeu em duas cavernas, cinquenta em cada uma, e lhes forneceu comida e água.

5Certa vez Acabe disse a Obadias: "Vamos a todas as fontes e vales do país. Talvez consigamos achar um pouco de capim para manter vivos os cavalos e as mulas e assim não será preciso matar nenhum animal".

6Para isso dividiram o território que iam percorrer; Acabe foi numa direção e Obadias noutra.

7Quando Obadias estava a caminho, Elias o encontrou. Obadias o reconheceu, inclinou-se até o chão e perguntou: "És tu mesmo, meu senhor Elias?"

8"Sou", respondeu Elias. "Vá dizer ao seu senhor: 'Elias está aqui'."

9"O que eu fiz de errado", perguntou Obadias, "para que entregues o teu servo a Acabe para ser morto?"

10Juro pelo nome do Senhor, o teu Deus, que não há uma só nação ou reino aonde o rei, meu senhor, não enviou alguém para procurar por ti. E, sempre que uma nação ou reino afirmava que tu não estavas lá, ele os fazia jurar que não conseguiram encontrar-te.

11Mas agora me dizes para ir dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'.

12Não sei para onde o Espírito do Senhor poderá levar-te quando eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e ele não te encontrar, ele me matará. E eu, que sou teu servo, tenho adorado o Senhor desde a minha juventude.

13Por acaso não ouviste, meu senhor, o que eu fiz enquanto Jezabel estava matando os profetas do Senhor? Escondi cem dos profetas do Senhor em duas cavernas, cinquenta em cada uma, e os abasteci de comida e água.

14E agora me dizes que vá dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'. Ele vai me matar!"

15E disse Elias: "Juro pelo nome do Senhor dos Exércitos, a quem eu sirvo, que hoje eu me apresentarei a Acabe".

16Então Obadias dirigiu-se a Acabe, passou-lhe a informação, e Acabe foi ao encontro de Elias.

17Quando viu Elias, disse-lhe: "É você mesmo, perturbador de Israel?"

18"Não tenho perturbado Israel", Elias respondeu. "Mas você e a família do seu pai têm. Vocês abandonaram os mandamentos do Senhor e seguiram os baalins.

19Agora convoque todo o povo de Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo. E traga os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel."

20Acabe convocou então todo o Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21Elias dirigiu-se ao povo e disse: "Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no". O povo, porém, nada respondeu.

22Disse então Elias: "Eu sou o único que restou dos profetas do Senhor, mas Baal tem quatrocentos e cinquenta profetas.

23Tragam dois novilhos. Escolham eles um, cortem-no em pedaços e o ponham sobre a lenha, mas não acendam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, e também não acenderei fogo nela.

24Então vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus". Então todo o povo disse: "O que você disse é bom".

25Elias disse aos profetas de Baal: "Escolham um dos novilhos e preparem-no primeiro, visto que vocês são tantos. Clamem pelo nome do seu deus, mas não acendam o fogo".

26Então pegaram o novilho que lhes foi dado e o prepararam. E clamaram pelo nome de Baal desde a manhã até o meio-dia. "Ó Baal, responde-nos!", gritavam. E dançavam em volta do altar que haviam feito. Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu.

27Ao meio-dia Elias começou a zombar deles. "Gritem mais alto!", dizia, "já que ele é um deus. Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser despertado."

28Então passaram a gritar ainda mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de acordo com o costume deles, até sangrarem.

29Passou o meio-dia, e eles continuaram profetizando em transe até a hora do sacrifício da tarde. Mas não houve resposta alguma; ninguém respondeu, ninguém deu atenção.

30Então Elias disse a todo o povo: "Aproximem-se de mim". O povo aproximou-se, e Elias reparou o altar do Senhor, que estava em ruínas.

31Depois apanhou doze pedras, uma para cada tribo dos descendentes de Jacó, a quem a palavra do Senhor tinha sido dirigida, dizendo-lhe: "Seu nome será Israel".

32Com as pedras construiu um altar em honra ao nome do Senhor e cavou ao redor do altar uma valeta na qual poderiam ser semeadas duas medidas de sementes.

33Depois arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o pôs sobre a lenha. Então lhes disse: "Encham de água quatro jarras grandes e derramem-na sobre o holocausto e sobre a lenha".

34"Façam-no novamente", disse, e eles o fizeram de novo. "Façam-no pela terceira vez", ordenou, e eles o fizeram pela terceira vez.

35A água escorria do altar, chegando a encher a valeta.

36À hora do sacrifício, o profeta Elias colocou-se à frente do altar e orou: "Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel e que sou o teu servo e que fiz todas estas coisas por ordem tua.

37Responde-me, ó Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, ó Senhor, és Deus e que fazes o coração deles voltar para ti".

38Então o fogo do Senhor caiu e queimou completamente o holocausto, a lenha, as pedras e o chão, e também secou totalmente a água na valeta.

39Quando o povo viu isso, todos caíram prostrados e gritaram: "O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!"

40Então Elias ordenou-lhes: "Prendam os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!" Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao riacho de Quisom e lá os matou.

41E Elias disse a Acabe: "Vá comer e beber, pois já ouço o barulho de chuva pesada".

42Então Acabe foi comer e beber, mas Elias subiu até o alto do Carmelo, dobrou-se até o chão e pôs o rosto entre os joelhos.

43"Vá e olhe na direção do mar", disse ao seu servo. E ele foi e olhou. "Não há nada lá", disse ele. Sete vezes Elias mandou: "Volte para ver".

44Na sétima vez o servo disse: "Uma nuvem tão pequena quanto a mão de um homem está se levantando do mar". Então Elias disse: "Vá dizer a Acabe: Prepare o seu carro e desça, antes que a chuva o impeça".

45Enquanto isso, nuvens escuras apareceram no céu, começou a ventar e a chover forte, e Acabe partiu de carro para Jezreel.

46O poder do Senhor veio sobre Elias, e ele, prendendo a capa com o cinto, correu à frente de Acabe por todo o caminho até Jezreel.

Esta é a narrativa mais marcante de todos os feitos de Deus realizados através do profeta Elias. Trata-se de uma demonstração do Seu poder realizada, não apenas para mostrar a Acabe o poder do Senhor, mas também para que todo o povo de Israel a Ele se convertesse.

O texto começa ressaltando a fidelidade de Obadias, um servo fiel do Senhor, em uma posição de destaque no reino de Israel, e que usa a sua posição, arriscando a própria vida, para salvar os profetas do Senhor, que Jezabel estava matando.

O texto é claro e dispensa qualquer esclarecimento, mas não podemos deixar de chamar a atenção para a misericórdia de Deus para com o Seu povo. Sabemos bem o desfecho do Reino do Norte, mas não podemos deixar de reconhecer todo o esforço de Deus no sentido de trazer de volta esse povo, agora descrente, e que fica sem resposta quando Elias os alerta para a necessidade de decidirem entre o Senhor e Baal (versículo 21). É o Seu grande amor que faz com que simplesmente não possa "deixar para lá".

Deus concede a ele uma vitória esmagadora diante dos profetas de Baal, que resulta na morte de todos eles. Como se isso não bastasse, Deus cumpriu a Sua promessa de trazer chuva apenas quando solicitada por Elias.

Se não conhecêssemos o capítulo seguinte, poderíamos agora pensar que Deus sempre está disposto a conceder superpoderes aos Seus servos que agem com fidelidade, mas o capítulo seguinte nos mostra que não é bem assim.

Versículos 1-21

1Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada.

2Por isso Jezabel mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: "Que os deuses me castiguem com todo o rigor, se amanhã nesta hora eu não fizer com a sua vida o que você fez com a deles".

3Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo e entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte: "Já tive o bastante, Senhor. Tira a minha vida; não sou melhor do que os meus antepassados".

5Depois se deitou debaixo da árvore e dormiu. De repente um anjo tocou nele e disse: "Levante-se e coma".

6Elias olhou ao redor e ali, junto à sua cabeça, havia um pão assado sobre brasas quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e deitou-se de novo.

7O anjo do Senhor voltou, tocou nele e disse: "Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito longa".

8Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a Horebe, o monte de Deus.

9Ali entrou numa caverna e passou a noite. E a palavra do Senhor veio a ele: "O que você está fazendo aqui, Elias?"

10Ele respondeu: "Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me".

11O Senhor lhe disse: "Saia e fique no monte, na presença do Senhor, pois o Senhor vai passar". Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto.

12Depois do terremoto houve um fogo, mas o Senhor não estava nele. E depois do fogo houve o murmúrio de uma brisa suave.

13Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna. E uma voz lhe perguntou: "O que você está fazendo aqui, Elias?"

14Ele respondeu: "Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me".

15O Senhor lhe disse: "Volte pelo caminho por onde veio e vá para o deserto de Damasco. Chegando lá, unja Hazael como rei da Síria.

16Unja também Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, para suceder a você como profeta.

17Jeú matará todo aquele que escapar da espada de Hazael, e Eliseu matará todo aquele que escapar da espada de Jeú.

18No entanto, fiz sobrar sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos não se inclinaram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o beijaram".

19Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu, filho de Safate. Ele estava arando com doze pares de bois e conduzindo a décima segunda parca. Elias o alcançou e lançou sua capa sobre ele.

20Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias. "Deixa-me dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe", disse, "e então irei contigo." "Vá e volte", respondeu Elias; "lembre-se do que fiz a você."

21E Eliseu voltou, apanhou a sua parca de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a deu ao povo, e eles comeram. Depois partiu com Elias, tornando-se o seu auxiliar.

É justamente em meio a essa tremenda demonstração do poder de Deus, que vemos agora Elias acovardar-se, devido a uma ameaça de Jezabel, fugir e deixar-se abater por uma grande depressão. Somos tentados a achar inacreditável que alguém que tenha tido uma experiência tão marcante com Deus pudesse agora estar numa situação tão constrangedora.

Devemos nos lembrar, contudo, que assim somos todos nós. Os milagres e o poder demonstrados por Deus ontem são rapidamente esquecidos. Sua maravilhosa providência de ontem é rapidamente esquecida e passamos a nos desesperar com as necessidades de hoje.

Elias disse a Deus que não queria mais viver e pediu que o levasse. O mais interessante, contudo, é que Deus aceitou fazê-lo, mas não antes de cumprir umas pequenas tarefas pendentes, entre as quais ungir seu sucessor Eliseu, o novo rei da Síria e o novo rei de Israel, que eliminaria a descendência de Acabe. Não podemos deixar de imaginar, contudo, o que mais esse "super profeta" poderia ter feito caso tivesse mantido a sua confiança no maravilhoso Deus que o sustentara até ali?

Quanto mais Deus ainda quer fazer através de nós?